

J. Barbosa de Faria

DA COMISSÃO RONDON



# Tintas usadas pelos Indios Borôros

\* \* \* Separata do *Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro* — N. 6 \* \*



RIO DE JANEIRO  
IMPrensa NACIONAL

1925

---

J. BARBOSA DE FARIA

## TINTAS USADAS PELOS INDIOS BORÔROS

O urucum, a almecega e o genipapo são os ingredientes essenciaes ao indio Borôro, quando se adorna para as solemnidades festivas ou funebres.

I. O *urucum*, a que este indigena dá o nome — *nomôgo* —, é usado para untar o corpo todo, da cabeça aos pés, para os festivaes.

O preparado é um producto da semente da *Bixa orellana*, obtido mediante o seguinte processo:

Maduro o fructo dessa planta, e antes da phase da dehiscencia, os indios colhem-n'o e extrahem a respectiva semente, que é posta ao sol, até seccar completamente. Em seguida, pilam-n'a e pulverizam-n'a.

O pó resultante desta operação é posto em mistura com azeite de lambary (*tetragonopteros*), um e outro entretanto em quantidade sufficiente para que a mistão tenha consistencia pastosa.

Esta massa é então tratada pela almecega liquida, substancia agglutinante, seccativa e aromatica, que dá ao preparado a consistencia de bolo e perfuma-o, ao mesmo tempo que, com os seus principios balsamicos, preserva-o do ranço ou qualquer outra deterioração a que está exposto pela presença, em sua composição, do azeite de lambary.

O bolo de urucum assim preparado é inalteravel por longo tempo, por longos annos, e os indios guardam-n'o e estimam-n'o com o mesmo cuidado e apreço que á gente civilisada merecem os seus mais preciosos adereços.

Nos dias festivos ou quando moça e moço se derrickam, os Borôros, homens, mulheres e crianças, untam-se com a massa de urucum, friccionando-a, primeiro, entre as mãos, como se procede no emprego de uma pomada.

Esta unção, como já disse, estende-se dos pés aos cabellos, que ficam totalmente empastados pela massa.

O indio, nesse estado, é uma figura rubra, inteiramente.

Importa observar que existem duas qualidades de urucum: ha a *Bixa*, cuja semente produz tinta de coloração sanguinea.

Esta é a planta que os Borôros consideram legitima.

O outro typo de *Bixa*, si, phytologicamente, não constitue variedade propriamente dita, distingue-se todavia, da planta tida por legitima pelos indios.

Esta distincção consiste na coloração da tinta da semente, a qual é de um vermelho açafreado. As folhas tambem são menores e mais escuras que as da *Bixa legitima*.

Talvez resultado da cultura, porque a planta dita inferior é selvagem, ao passo que a legitima é objecto de cuidadosa cultura! é planta que os indios vigiam attentamente, maximé na época da colheita, em que ella pode ser saqueada pelos que não possuem este "bem".

E ai da gente si mão estranha tira um cacho das rubras capsulas,

II. *Almecega* — E' o *quidogúro* dos Borôros. Além da applicação indicada precedentemente, esta resina é empregada na preparação de uma tinta preta, tambem dita — *quidogúro* —, a qual é obtida pela mistura da almecega liquida com carvão pulverizado tenuemente.

O producto é um verniz, que é applicado para desenhos do rosto.

Este desenho consiste em uma linha, de 0<sup>m</sup>,02 de largura, traçada symetricamente, em ambos os lados da face, e tirada da altura do maxillar superior ás temporas, perpendicularmente, con-

tinuando horizontalmente pela testa, acima da sobrancelha, o que dá ao delineamento a configuração de um *U*, voltado para baixo ( $\Omega$ ).

Esta listra, que é traçada depois da applicação do urucum, é o complemento necessario do adorno. Si o indio, porém, quizer pôr-se em rigorosa etiqueta — e isso ocorre nas solemnidades festivas magnas — então adhire sobre a risca do *quidogúro pennugens* minimas de pato branco, que lembram nivea fiada de arminho.

III. *Genipapo* — E' o fructo do *Genipa Americana* L., do qual se extrahе uma tinta preta, que é o distinctivo do luto entre os Borôros.

Em rigor, as mulheres é que usam esta tinta.

Durante os actos funebres e o periodo da velação de um cadaver, ellas tingem-se completamente com ella, especialmente aquellas que se incumbem da inhumação do corpo.

Entre os parentes do morto, mãe, esposa, irmã, etc., luto tem impressão mais severa: as indias sarjam os seus braços, rosto, pernas e seios com lascas de vidro, pedra ou concha e depilam-se completamente, pulverizando a cabeça com cinza e arrancando, em seguida, fio por fio de cabello, geralmente basto e lindo.

As madeixas das indias são applicadas na fabricação de corda para a caçada de onça.

A utilidade desta corda é esta: os indios enleiam-n'a no antebraço esquerdo, afim de aparar os golpes da onça, pois — dizem elles — tal corda é refractaria ás garras da fera e vale por um escudo.

Rio, abril de 1923.